



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DEESTADODE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:
Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Cristiane Resende Silva
Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 01, janeiro de 2017.
Semana epidemiológica 52 de 2016.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 52, **24.019 casos suspeitos** de dengue, dos quais 21.529 (90%) são residentes do Distrito Federal e 2.490 (10%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	12.930	21.529	66,50	832	2.490	199,28	24.019
Prováveis*	10.228	17.867	74,69	670	2.115	215,67	19.982

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **19.982** casos prováveis de dengue, 17.867 residem no DF e 2.115 residem em outros estados.

No quadro 1, em 2016, além do aumento de 74,69% do número de casos prováveis em residentes no DF, observa-se que houve, também, uma antecipação do período de maior ocorrência de casos de dengue nos meses de fevereiro e março, quando comparado com 2015, que registrou tal situação nos meses de abril e maio.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 52. DF, 2015 e 2016.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016
Janeiro	Semana 01	61	490
	Semana 02	66	501
	Semana 03	74	609
	Semana 04	120	596
Fevereiro	Semana 05	153	992
	Semana 06	139	1.285
	Semana 07	176	1.231
	Semana 08	174	1.061
Março	Semana 09	234	1.067
	Semana 10	245	1.092
	Semana 11	270	1.099
	Semana 12	309	1.009
Abril	Semana 13	343	892
	Semana 14	530	887
	Semana 15	623	868
	Semana 16	697	651
	Semana 17	744	575
Mai	Semana 18	822	526
	Semana 19	597	459
	Semana 20	568	348
	Semana 21	439	269
Junho	Semana 22	434	257
	Semana 23	379	211
	Semana 24	322	148
	Semana 25	203	92
Julho	Semana 26	102	77
	Semana 27	67	63
	Semana 28	79	53
	Semana 29	74	48
Agosto	Semana 30	41	21
	Semana 31	37	26
	Semana 32	29	17
	Semana 33	35	28
	Semana 34	23	17
Setembro	Semana 35	21	20
	Semana 36	16	16
	Semana 37	22	16
	Semana 38	8	16
	Semana 39	36	23
Outubro	Semana 40	34	14
	Semana 41	15	7
	Semana 42	13	20
	Semana 43	18	12
Novembro	Semana 44	24	28
	Semana 45	41	10
	Semana 46	37	19
	Semana 47	46	19
Dezembro	Semana 48	65	13
	Semana 49	86	27
	Semana 50	154	17
	Semana 51	153	20
	Semana 52	230	5
Total		10.228	17.867

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de Brazlândia, Ceilândia, São

Sebastião, Taguatinga, Planaltina e Samambaia, são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 9.932 casos, um percentual de 56% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	134	292	117,91
Asa Norte	293	246	-16,04
Asa Sul	101	219	116,83
Brazlândia*	348	1.942	458,05
Candangolândia	42	173	311,90
Ceilândia*	751	1.928	156,72
Cruzeiro	121	58	-52,07
Fercal	51	79	54,90
Gama	841	519	-38,29
Guará	382	504	31,94
Itapoã	156	633	305,77
Jardim Botânico	52	94	80,77
Lago Norte	86	247	187,21
Lago Sul	145	137	-5,52
N.Bandeirante	50	201	302,00
Paranoá	293	471	60,75
Park Way	25	79	216,00
Planaltina*	2270	1.422	-37,36
Recanto das Emas	302	847	180,46
Riacho Fundo I	55	231	320,00
Riacho Fundo II	42	180	328,57
Samambaia *	409	1.389	239,61
Santa Maria	381	486	27,56
São Sebastião*	388	1.754	352,06
Scia (Estrutural)	152	367	141,45
SIA	0	14	+/-
Sobradinho	544	439	-19,30
Sobradinho II	772	359	-53,50
Sudoeste/Octogonal	31	60	93,55
Taguatinga *	561	1.497	166,84
Varjão	45	40	-11,11
Vicente Pires	152	384	152,63
Em Branco	253	576	127,67
Não Classificados	0	0	0,00
Total	10.228	17.867	74,69

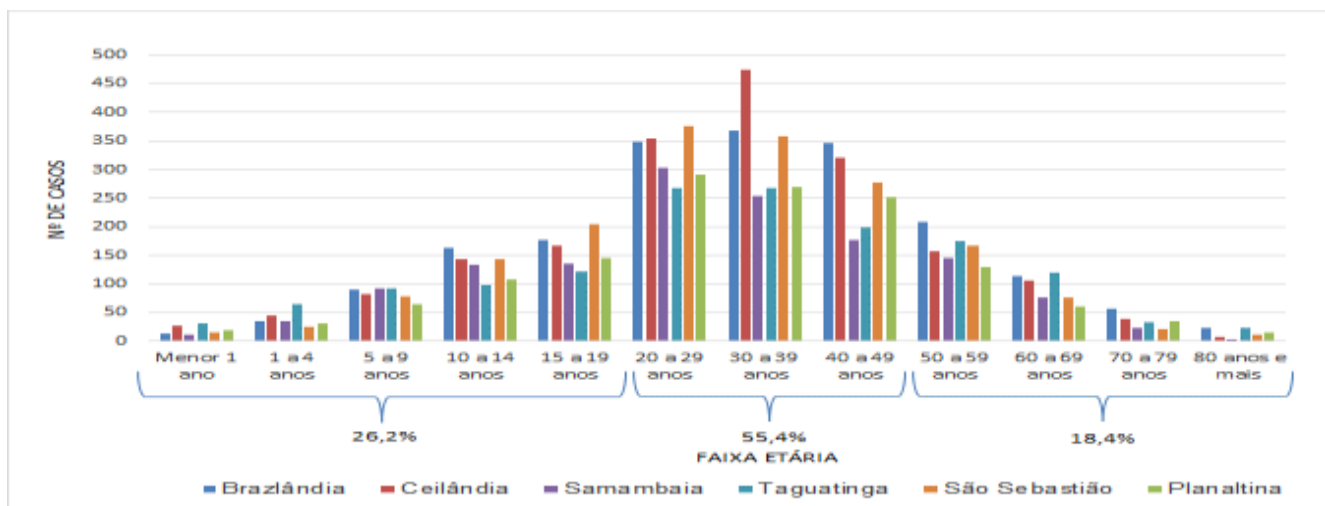
Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016).

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 52 de 2016, está demonstrada a seguir. Observa-se que a maioria dos casos (55,4%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em menores de 01 ano até 19 anos (26,2%) e por último acima dos 50 anos (18,4%). Destaca-se, ainda, que cerca de 3,57% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 02/01/2017 (até SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1: Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 52 de 2016.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 52 de 2016, há notificação de 41 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **22 casos evoluíram a óbito**, conforme demonstrado no Tabela 3.

Tabela 3 – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 52. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
Cura	5	19
Óbitos	28	22
Total	33	41

Fonte: SINAN *Online*
 Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016).
 Dados sujeitos a alteração.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.446 amostras até a SE 52 de 2016, sendo 288 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 2).

Quadro 2- Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 52. DF, 2016.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.446	288	192	82	7	7

Fonte: Trakcare/SES/DF
 Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 52, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (67%) e DENV2 (28%).

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 52 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 4.

Uma redução da incidência, por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença. Foram destacadas, na tabela 4, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

Tabela 4 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	45,73	72,83	53,35	31,34	26,25	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	2,54	247,29
Asa Norte	36,80	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	1,39	170,81
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,00	212,37
Brazlândia	895,84	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	0,00	2.938,73
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	1,94	1,08	1,94	0,65	416,19
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	0,00	777,07
Gama	33,96	104,46	80,10	45,50	28,84	16,02	3,84	5,77	3,84	5,13	0,64	4,49	332,59
Guará	42,01	104,62	108,58	63,40	38,83	19,81	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	4,76	399,44
Itapoã	58,95	316,38	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	0,00	1.243,90
Jardim Botânico	73,28	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	405,22
Lago Norte	75,05	219,96	240,66	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	47,30	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	381,20
Núcleo Bandeirante	97,60	230,06	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	0,00	17,43	700,64
Paranoá	39,63	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	746,68
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	82,04	122,80	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	0,00	724,58
Recanto das Emas	47,74	178,31	133,38	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	2,81	5,62	0,00	594,60
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	60,26	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	2,41	556,81
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	4,88	439,04
Samambaia	47,32	134,08	124,00	135,40	99,03	35,49	14,46	3,94	5,70	3,07	3,51	2,63	608,62
Santa Maria	44,44	88,15	93,33	69,63	39,26	8,15	2,96	2,96	0,00	3,70	1,48	5,93	360,00
São Sebastião	200,92	412,20	647,30	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	9,32	1.816,59
Scia (Estrutural)	138,37	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	2,94	1.080,49
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	2,23	5,57	489,48
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	3,57	427,55
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	78,35	178,08	157,13	105,17	55,73	25,14	7,54	5,03	5,03	1,26	6,70	2,10	627,25
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	378,94
Vicente Pires	48,42	193,68	142,33	85,10	52,82	26,41	8,80	1,47	0,00	1,47	2,93	0,00	563,44
Total DF	77,690	160,049	153,163	109,733	57,772	21,597	7,087	3,258	2,586	2,082	2,586	2,519	600,124

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

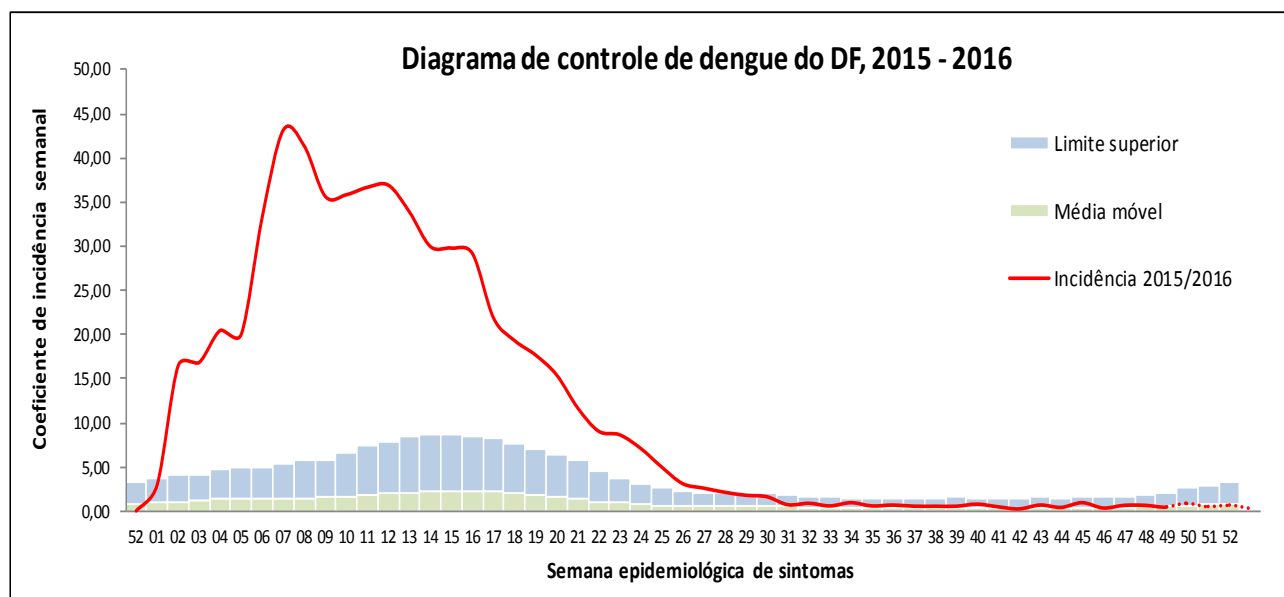
Incluídos no total: 574 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 07. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 02/01/2017 (da SE 52 de 2015 até SE 52 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 52ª de 2015 até a 52ª semana epidemiológica de 2016.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.045 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 52 de 2016, dos quais 890 (85%) residem no Distrito Federal e 155 (15%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	226	890	294	34	155	356	1.045
Confirmados *	19	153	705	1	11	1.000	164

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 52, 153 residem no DF e 11 em outros estados.

A distribuição dos casos confirmados (153) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama, Asa Norte, Guará Sobradinho I são as que apresentam maior número de casos (92), representando 60% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a SE 52. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	1	3	200
Asa Norte	2	9	350
Asa Sul	2	2	0
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	1	22	2.100
Cruzeiro	0	8	+/-
Fercal	0	0	0
Gama	0	11	+/-
Guará	1	9	800
Itapoã	0	7	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	1	2	100
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	1	6	500
Recanto das Emas	0	5	+/-
Riacho Fundo I	1	4	300
Riacho Fundo II	0	1	+/-
Samambaia	1	15	1.400
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	1	3	200
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho I	2	9	350
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
Taguatinga	2	17	750
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	2	2	0
Em Branco	1	2	100
Total	19	153	705

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 38% (58 casos) são importados, 24% (37 casos) são autóctones e 38% (58 casos) com fonte de infecção desconhecida.

Dos casos importados (58), há predominância de infecção advinda da região Nordeste (52), em maior parte dos estados de Maranhão (16), Pernambuco (15) e Rio Grande do Norte (8). Embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida seja importado, há um número importante de casos com transmissão no próprio DF, indicativo de que a circulação viral está estabelecida no DF. Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Houve um óbito por Chikungunya no DF ocorrido no mês de junho, que até então estava sob investigação em decorrência da suspeição de outros agravos como febre amarela, hepatite, dengue, leptospirose e hantavirose, por apresentar hemorragia digestiva e comprometimento hepático. Devido a evolução rápida do paciente a óbito foi necessário recorrer a exames de imunohistoquímica do laboratório de referência Adolfo Lutz em São Paulo. Foram descartados os agravos suspeitos, e o exame de PCR foi positivo para detecção do vírus CHIKV.

Dessa forma, o caso foi encerrado de acordo com o Ministério da Saúde, uma vez que recomenda: “ Para pacientes com dengue, chikungunya ou zika e comorbidades que evoluírem para óbito durante o curso da doença, a arbovirose será considerada a causa do óbito”.

Fonte: Nota Informativa nº 103, de 2016/CGPNCD/DEVIT/SVS/MS

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.024 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 52 de 2016, dos quais 861 (84%) residem no Distrito Federal e 163 (16%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	47	861	1.732	16	163	919	1.024
Confirmados *	8	177	2.113	1	23	2.200	200

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 52 de 2016, 177 residem no DF e 23 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (177) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

Tabela 2 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	2	10	400
Asa Norte	2	15	650
Asa Sul	1	12	1.100
Brazlândia	0	3	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	4	+/-
Cruzeiro	0	2	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	8	+/-
Guará	0	12	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	5	+/-
Lago Norte	1	12	1.100
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	5	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	1	0	-100
Samambaia	0	9	+/-
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	0	1	+/-
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
Taguatinga	0	31	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	4	+/-
Em Branco	1	3	200
Total	8	177	2.113

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 02/01/2017 (até a SE 52 de 2015 e 2016).

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Asa Sul, Guará, Lago Norte, Águas Claras, Samambaia, Gama e Lago Sul são as que apresentam maior número de casos (117), representando 66,10% dos casos ocorridos.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 31,64% (56) são autóctones, 8% (14) são importados e 60,45% (107) com fonte de infecção indeterminada.

Dos casos importados (14), há predominância de infecção ocorrida na região Sudeste (7), e em maior parte do estado de Minas Gerais (4). Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya, em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Doença aguda pelo vírus Zika em gestantes

Do período de julho de 2015 até a SE 52 de 2016 foram confirmados no DF 42 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 28 casos em residentes no DF, 14 em residentes de outros estados (Goiás e Mato Grosso), conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal. DF, 2015 e 2016.

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Res.	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
Fevereiro/2015	Semana 08	1	DF	Riacho Fundo II	* Rio de Janeiro/RJ	1º
Maio/ 2015	Semana 20	1	DF	Águas Claras	** Rio de Janeiro/RJ	1º
Julho/2015	Semana 27	1	DF	Asa Norte	*** Maceió-AL	1º
Dezembro/2015	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	SI Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	* Lago Sul/DF	2º
Janeiro/2016	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 02	1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	MT	Barra do Garça	SI Barra do Garça/MT	1º
Fevereiro/2016	Semana 05	1	DF	Guará II	* Distrito Federal	2º
	Semana 05	1	DF	Asa Norte	** Distrito Federal	1º
	Semana 07	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Ceilândia	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	2º
	Semana 08	1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	3º
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	2º
	Março/2016	Semana 09	1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal
1			DF	Santa Maria	* Distrito Federal	3º
1			DF	Gama	* Distrito Federal	2º
Semana 10		1	GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	2º
Semana 11		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Luziânia/GO	* Luziânia/GO	2º
Abril/2016	Semana 13	1	DF	Planaltina	* Distrito Federal	1º
		1	DF	Núcleo Bandeirante	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	3º
	Semana 14	1	GO	Cidade Ocidental/GO	* Cidade Ocidental/GO	1º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Varjão	* Distrito Federal	3º
Semana 17	1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	3º	
Semana 18	1	DF	Park Way	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º	
Maio/2016	Semana 19	1	DF	Vicente Pires	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Fercal	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	2º
	Semana 20	1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	1º
		1	GO	Padre Bernardo/GO	SI Padre Bernardo/GO	1º
Semana 21	1	GO	Cidade Ocidental/GO	* Cidade Ocidental/GO	2º	
Junho/2016	Semana 26	1	DF	Brazlândia	* Distrito Federal	3º
Outubro/2016	Semana 40	1	DF	Gama	Distrito Federal	2º
Total		42				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 28/12/2016 (da SE 08 de 2015 até a SE 51 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, LPI = local provável de infecção, SI= Sem Informação

* Recém nascidos sem intercorrências associadas ao zika vírus **** Recém nascidos com síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika** *** Óbito de recém nascidos associado ao zika vírus

Ocorreram 38 partos no Distrito Federal das 42 gestantes (27 de residentes do DF e 11 residentes de outros estados). Desses, 35 nasceram sem intercorrências associadas ao zika vírus, 02 nasceram com síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika e 01 recém-nascido foi a óbito em consequência da má formação relacionada a infecção pelo vírus zika.

Constam, ainda, 03 casos sem informações sobre o nascimento de residentes em outras UFs e 01 caso (SE 40 de outubro de 2016 - residente no DF) que o parto ainda não ocorreu.

No informativo epidemiológico nº 51, a intercorrência que estava em investigação do caso da SE 08 de fevereiro de 2015 foi descartada por não estar relacionada ao zika vírus. O óbito do RN referido da SE 14 de 2016 não teve relação com o zika vírus, segundo o comitê operacional de microcefalia associada ao zika vírus do Distrito Federal.

A confirmação da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 04 de janeiro de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário